

**RELATÓRIO**

**ESCOLA  
SECUNDÁRIA DE  
PAÇOS DE  
FERREIRA**



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022**

Área Territorial de Inspeção do Norte



## Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Paços de Ferreira				X	X

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Paços de Ferreira](#) realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [17 e 18 de fevereiro de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [21 e 24 de fevereiro de 2022](#).

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Muito Bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Trabalho sistemático, consistente e rigoroso de recolha e análise detalhada dos resultados dos alunos, que têm suscitado o desenvolvimento de dispositivos pedagógicos de monitorização e reflexão junto dos órgãos e estruturas educativas.</li> <li>▪ Rentabilização do conhecimento e da experiência adquiridos por elementos da equipa de autoavaliação com contributos dos diferentes serviços e estruturas na articulação dos processos de autoavaliação.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alinhamento em torno de compromissos claros, alvos educacionais convergentes e bem definidos orientados para o desenvolvimento integral do aluno e de uma cidadania mais completa e interventiva.</li> <li>▪ Ação eficaz do diretor e sua equipa na mobilização e envolvimento da comunidade educativa, num compromisso coletivo de preservação do sentido de pertença, da coesão organizacional e de um ambiente escolar tranquilo, seguro, socialmente acolhedor e respeitador das diferenças.</li> <li>▪ Práticas de gestão e distribuição dos recursos humanos que têm em consideração o perfil individual e as necessidades organizacionais, bem como o reforço da formação interna, com recursos próprios, de acordo com as suas necessidades e prioridades pedagógicas.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atuação coerente e articulada dos docentes e não docentes nos diferentes espaços escolares, incluindo a sala de aula, em prol de um ambiente escolar de convivência coletiva adequado, tranquilo, saudável, atraente e propício ao ensino e aprendizagem, sustentada na responsabilização individual e no bem-estar coletivo.</li> <li>▪ Existência de uma oferta educativa que responde a um leque largo de expectativas e motivações dos alunos e das famílias, acompanhada de uma diversidade e riqueza de atividades de natureza lúdica, cultural, científica, artística e desportiva, de mérito reconhecido pela comunidade.</li> <li>▪ Trabalho colaborativo entre docentes na organização e gestão do currículo e no desenvolvimento da estratégia de educação para a cidadania, promotor de</li> </ul>

	aprendizagens significativas e de desenvolvimento de competências neste âmbito.
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resultados sustentados dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico situando-se no triénio 2016-2017 a 2018-2019 sempre acima da média nacional para alunos com um nível escolar semelhante à entrada do respetivo ciclo, bem como dos alunos dos cursos profissionais do ensino secundário.</li> <li>▪ Diversidade de atividades promotoras do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, através de práticas indutoras de comportamentos saudáveis e do exercício de uma cidadania consciente e responsável.</li> <li>▪ Elevado grau de satisfação e reconhecimento da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola e da sua abertura ao meio envolvente, pelos diferentes elementos da comunidade.</li> </ul>

#### 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprofundamento do projeto de autoavaliação, focando-o mais na abrangência e centralidade dos processos de ensino e aprendizagem, de modo a aumentar a sua utilidade estratégica na melhoria do desenvolvimento curricular, das práticas de ensino e no desenvolvimento profissional dos docentes.</li> <li>▪ Planeamento das estratégias de comunicação e de reflexão dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa, de modo que sejam estrategicamente refinadas as prioridades e monitorizados e avaliados os impactos de planos e ações de melhoria.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oportunidade de formalizar objetivos coerentes e claros, metas avaliáveis e estratégias orientadas para o aperfeiçoamento das diferentes áreas de ação da Escola e de robustecer uma cultura organizacional alicerçada em práticas pedagógicas e didáticas mais adequadas ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com a aprovação do novo documento do projeto educativo.</li> <li>▪ Abertura a percursos de mudança através do desenvolvimento de projetos que começam a emergir integradores de conteúdos programáticos de diferentes disciplinas e de trabalho concertado em algumas equipas pedagógicas.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adoção de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula que incrementem e valorizem o trabalho de pares e de grupo, a articulação entre atividades curriculares e de enriquecimento curricular e a aferição de critérios e de novos instrumentos de avaliação para a consolidação das aprendizagens e a avaliação para as aprendizagens, nomeadamente as relacionadas com capacidades que tradicionalmente não são medidas.</li> <li>▪ Criação de mecanismos de acompanhamento e supervisão entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, que favoreçam o desenvolvimento profissional dos docentes, o desenvolvimento de dispositivos de articulação vertical e horizontal do currículo contínuos e sistemáticos e da melhoria constante dos processos de ensino e aprendizagem.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificação dos fatores explicativos dos insucessos académicos, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a permitir a implementação de ações mais consequentes e eficazes na melhoria dos resultados dos alunos e principalmente daqueles que colocam menos expectativas na escola.</li> </ul>
-------------------	---

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

A equipa de autoavaliação, constituída por docentes de matemática e coordenada por uma docente especializada em estatística, desenvolve um trabalho sistemático que rentabiliza plenamente o conhecimento e a experiência adquiridos por elementos da equipa de autoavaliação e que conta com os contributos dos diferentes serviços e estruturas na articulação dos processos de autoavaliação.

O seu trabalho expressa-se em relatórios periódicos com informação relevante, mas centrada essencialmente nos resultados dos alunos, que é complementada por dispositivos pedagógicos de monitorização e reflexão dos mesmos, junto dos órgãos e estruturas educativas.

Todavia, a composição da equipa parece limitar o envolvimento e a apropriação do processo pela comunidade educativa e compromete o planeamento das estratégias de comunicação e de reflexão dos resultados da autoavaliação com a mesma e com implicações no modo como são estrategicamente refinadas as prioridades e monitorizados e avaliados os impactos dos planos e ações de melhoria.

#### *Consistência e impacto*

Está-se perante um trabalho consistente e rigoroso de recolha e análise detalhada que se tem focado principalmente no produto – os resultados dos alunos - cujo impacto se evidencia mais na adoção de medidas organizativas e pedagógicas promotoras da melhoria dos resultados académicos e sociais do que na melhoria generalizada dos processos de ensino e aprendizagem.

O trabalho desenvolvido, porém, ainda não traduz plenamente uma autoavaliação estrategicamente planeada e ampla, centrada nos processos de ensino e aprendizagem, na utilidade estratégica para a melhoria das práticas de ensino, do desenvolvimento profissional dos docentes e dos resultados escolares.

## 5.2 – Liderança e gestão

---

### *Visão e estratégia*

No projeto educativo (PE) ainda em vigor, embora elaborado para o triénio 2018-2021, existe uma visão clara e mobilizadora da ação, amplamente partilhada pelos diferentes atores educativos, orientada para a qualidade e para a excelência académica, para a educação inclusiva e para a formação de cidadãos mais saudáveis, cultos, críticos e participativos.

Há um alinhamento em torno de compromissos claros, alvos educacionais convergentes e bem definidos que todos conhecem e que se concretizam no desenvolvimento de projetos e atividades curriculares e de enriquecimento, relevantes para o desenvolvimento integral do aluno e de uma cidadania mais completa e interventiva. Contudo, o novo documento do PE, é, certamente, a oportunidade de formalizar objetivos coerentes e claros, metas avaliáveis e estratégias orientadas para o aperfeiçoamento das diferentes áreas de ação da Escola e robustecer uma cultura organizacional alicerçada em práticas pedagógicas e didáticas mais adequadas ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### *Liderança*

O diretor, conjuntamente com a sua equipa, agrega a comunidade educativa num compromisso coletivo de sustentabilidade do reconhecimento da Escola pela comunidade. Promove, ainda, uma cultura de escola que a torna única e lhe vale este reconhecimento e garante um clima organizacional que favorece o sentimento coletivo de pertença, ao mesmo tempo que valoriza e fomenta a participação das lideranças intermédias através da delegação de competências e da partilha de responsabilidades.

Ainda que de forma mais reativa do que proativa, há evidências de uma abertura a percursos de mudança através do desenvolvimento de projetos que começam a emergir, integradores de conteúdos programáticos de diferentes disciplinas e de trabalho concertado em algumas equipas pedagógicas. Saliente-se, ainda, o trabalho intencional e consolidado no estabelecimento de parcerias estratégicas que contribuem para o desenvolvimento de projetos curriculares e de enriquecimento do currículo e para a sustentabilidade dos resultados.

### *Gestão*

O envolvimento dos alunos nas diferentes atividades evidencia práticas de gestão e de organização flexíveis do trabalho escolar. Existem códigos explícitos de conduta, devidamente divulgados na comunidade educativa, com critérios claros, consensuais e objetivos, para a aplicação de medidas disciplinares aos alunos.

O ambiente escolar é caracterizado por uma relação de proximidade entre alunos, docentes e demais profissionais. Evidencia-se claramente uma ação concertada de docentes e não docentes no acompanhamento e integração dos alunos, com reflexos num ambiente escolar tranquilo, seguro, atrativo, envolvente, socialmente acolhedor e respeitador das diferenças.

É de salientar que, numa vontade e numa ação de melhoria e aperfeiçoamento do ambiente escolar focada no desenvolvimento de uma cultura de responsabilização de pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, em resultado da necessidade de se criarem mecanismos de intervenção imediata e eficaz nas situações de eventual indisciplina e em plena articulação com o Regulamento Interno e com o Estatuto do Aluno e da Ética Escolar, foi consolidado o Código de Conduta da Escola Secundária de Paços de Ferreira que a respetiva comunidade educativa assume e que reforça uma ação conseqüente da equipa multidisciplinar do gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF) articulada com os diretores de turma, com os docentes e com os pais.

As características pessoais, profissionais e académicas são consideradas na gestão dos recursos humanos de modo a potenciar o desempenho dos agentes da comunidade escolar. Pessoal docente e não docente realiza formação diversa e adequada, promovida pelo centro de formação de associação de escolas da área que é complementada com formação interna para todos os profissionais, rentabilizando recursos próprios, de acordo com as suas necessidades e prioridades pedagógicas.

Na gestão dos recursos materiais é considerada a pluralidade da oferta educativa, incluindo as necessidades pontuais da oferta educativa nos estabelecimentos prisionais, os meios disponíveis, as necessidades e expectativas dos alunos e os impactos positivos na qualidade das aprendizagens, sendo alguns dos recursos materiais mobilizados através de candidaturas a projetos.

O meio de comunicação privilegiado é o correio eletrónico institucional que se tem revelado eficaz na comunicação na comunidade educativa e escolar, particularmente entre pais e diretores de turma, entre os docentes, e entre estes e os alunos. O *website* da Escola, atualizado permanentemente, para além de assegurar a comunicação externa, reúne um conjunto de ferramentas úteis e pertinentes para a comunidade escolar e para os pais e encarregados de educação.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

A atuação coerente e articulada dos docentes e não docentes, na sala de aula e nos espaços escolares, identifica uma orientação comum de promoção da responsabilidade individual, do bem-estar, de participação e envolvimento na comunidade, de uma atitude de resiliência e da assiduidade e pontualidade dos alunos.

Os alunos são estimulados a participar em ações solidárias e de reconhecimento e respeito pela diversidade, no exercício de uma cidadania responsável, promovidas pela Escola ou a que a mesma adere. Num trabalho articulado entre serviços internos, instituições locais, autarquia e outros parceiros são desenvolvidas atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social dos alunos e adotadas medidas de orientação escolar e profissional e de prevenção e proteção de comportamentos de risco. Todavia, identificam-se espaços de melhoria ao nível da continuidade e da articulação dos projetos e atividades desenvolvidos neste âmbito, nomeadamente nos que se prendem com a orientação escolar e profissional e com a promoção da educação para saúde, não obstante, por exemplo, já ser uma escola detentora do selo escola saudável 2021-2023.



### *Oferta educativa e gestão curricular*

A Escola responde às diferentes expectativas e motivações dos alunos e da sua população escolar com uma oferta educativa diversificada e com uma multiplicidade e riqueza de atividades de natureza lúdica, cultural, científica, artística e desportiva, de mérito reconhecido pela comunidade.

Há iniciativas de integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas em diferentes áreas do saber que proporcionam a melhoria das práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação mais inclusiva. Há ainda outras atividades e projetos, que integram o plano anual de atividades, que têm potencialidades de reforço e alargamento no mesmo âmbito.

A articulação de várias áreas do saber, no desenvolvimento de todos os projetos e atividades, ainda não se constitui numa oportunidade generalizada para que todos os alunos usufruam de experiências educativas mais ricas e diversificadas, como já acontece no desenvolvimento dos projetos transversais no âmbito da estratégia da educação para a cidadania e em algumas iniciativas de integração curricular. No entanto, a intencionalidade na planificação e no desenvolvimento curricular, bem como a criação de dispositivos de articulação vertical e horizontal, ainda não estão plenamente fortalecidos.

A Escola adota, prioriza, avalia e monitoriza medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, considerando uma utilização dinâmica dos recursos humanos que dispõe. Todavia, a quantidade e a diversidade de projetos e clubes existentes pedem, por exemplo, que os alunos com a medida universal de enriquecimento curricular tenham mais expressão nestes projetos e clubes.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

O ensino e aprendizagem estão organizados em ambientes de sala de aula, em regra, propícios à aprendizagem com vista ao sucesso dos alunos, em que a interação pedagógica se faz, predominantemente, na linha professor-aluno e menos aluno-aluno. A maioria dos docentes recorre a estratégias diversificadas para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem e diversifica as suas estratégias de ensino e aprendizagem com vista à melhoria da mesma, recorrendo ao desenvolvimento de atividades que promovem o desenvolvimento do espírito crítico, à resolução de problemas, ao trabalho prático, ao trabalho experimental e ao trabalho entre pares. Já o trabalho de grupo não é encorajado nem a metodologia de projeto merece aqui qualquer privilégio, apesar do seu potencial inclusivo e promotor do desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A promoção da excelência escolar revela-se essencialmente pela adesão a projetos mais estimulantes, frequentemente desenvolvidos em parceria com a comunidade, e pela valorização dos resultados através do quadro de mérito.

A existência de salas e laboratórios bem apetrechados na Escola, de quadros interativos em cada três salas, a possibilidade de requisitar uma sala com computadores com acesso à internet e de equipamentos desportivos de qualidade, nesta e na comunidade, possibilita a diversidade das metodologias de ensino ativas e experimentais nas áreas das tecnologias de informação e

comunicação, das ciências e do desporto. A biblioteca escolar promove a articulação curricular com a implementação de projetos e atividades inovadoras.

A avaliação das aprendizagens assume um carácter predominantemente sumativo, não estando a avaliação para as aprendizagens, necessariamente de carácter formativo, ainda enraizada nas práticas. Salienta-se, no entanto, que a Escola recentemente integrou o Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica.

A necessidade de aferir os critérios de avaliação implementados parece resultar, por exemplo, do facto de as classificações internas atribuídas aos alunos serem, em média, mais baixas (desalinhas para baixo) do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais do ensino secundário, em 2017-2018 e 2018-2019. Já a sua reformulação parece resultar da necessidade de utilizar primordialmente a avaliação com finalidade formativa.

A participação no acompanhamento do percurso dos seus educandos constitui uma prática regular e consolidada para a maioria dos pais e encarregados de educação, assumindo particular relevância a sua articulação com o diretor de turma. O enfoque na formação parental e no envolvimento dos pais na vida escolar, com a sua participação em atividades e projetos, ainda não está completamente fortalecido. É de assinalar a disponibilidade e colaboração permanentes das associações de pais e de estudantes na resolução dos problemas que possam afetar o normal desenvolvimento das atividades.

#### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

A regulação do desenvolvimento do currículo decorre da reflexão periódica sobre as práticas letivas, da planificação conjunta, da construção e da partilha de materiais e das experiências pedagógicas, na maioria das estruturas educativas, algumas das quais organizadas por equipas pedagógicas.

Apesar de se colherem evidências de trabalho colaborativo entre a maioria dos docentes, não existem iniciativas de regulação por pares, através da observação das práticas letivas, com reflexão conjunta sobre a intervenção educativa e eventuais sugestões de melhoria, nem há evidências de mecanismos regulares e sistemáticos de supervisão das práticas letivas pelas lideranças, com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e ao desenvolvimento profissional dos docentes que vão para além da supervisão documental realizada.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo situa-se, de forma sustentada, sempre acima da média nacional, considerando os alunos do país que tinham um nível escolar semelhante antes da entrada neste nível de ensino.

No mesmo triénio, a percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano, dos cursos científico-humanísticos, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, melhorou, encontrando-se em linha com a média nacional para alunos que tinham um nível semelhante à entrada do ensino secundário, em 2018-2019, após ter estado bastante abaixo em 2017-2018.

Nos cursos profissionais do ensino secundário, no mesmo triénio, a percentagem de alunos da escola que concluem os cursos dentro do respetivo ciclo de formação tem-se sustentado superior à percentagem nacional dos alunos que tinham um perfil semelhante à entrada neste nível de ensino, em média, em 10 pontos percentuais.

E, no que se refere a outras ofertas formativas e à educação e formação de adultos, é de salientar o resultado obtido com o trabalho desenvolvido, neste âmbito, nos estabelecimentos prisionais de Paços de Ferreira e do Vale do Sousa para os respetivos reclusos.

### *Resultados sociais*

Desenvolve-se com os alunos um leque bastante alargado de projetos e atividades alinhadas com a visão e a estratégia que se encontram partilhadas na comunidade educativa e que vão ao encontro dos valores e áreas de competência preconizadas no Perfil dos Alunos, algumas das quais muito bem articuladas e entrosadas com os processos de ensino e aprendizagem na sala de aula. Merecem destaque as atividades e projetos que a Escola mais valoriza no acolhimento das iniciativas dos alunos e na sua responsabilização, na formação pessoal social e cidadania dos mesmos e no seu envolvimento nos problemas e necessidades comunitárias.

Todos os elementos da comunidade educativa reconhecem que existe um clima de escola seguro e disciplinado e um ambiente educativo favorável às aprendizagens, sendo mais proativa do que reativa a ação do diretor, dos diretores de turma e dos professores, no cumprimento mais rigoroso do código de conduta e na prevenção do absentismo e abandono escolares, sempre que tal se justifique, como acontece no atual contexto em que os alunos se encontraram afastados da presença física e do convívio social, na escola e na sala de aula, por períodos prolongados.

Os níveis de inserção académica e profissional dos alunos têm crescido e têm sido bem-sucedidos, nomeadamente os alunos que acedem a cursos do ensino superior ou ao mercado de trabalho depois de concluírem o ensino secundário em cursos científico-humanísticos e em cursos profissionais.

### *Reconhecimento da comunidade*

A qualidade do trabalho desenvolvido é muito valorizada pela comunidade educativa e a Escola tem uma representação social muito elevada na região, que quer preservar. As iniciativas destinadas à valorização dos resultados académicos e sociais têm tido um carácter sistemático e têm-se realizado com a atribuição de menções de mérito académico, cívico e desportivo e do reconhecimento da qualidade dos trabalhos realizados no âmbito de projetos, bem como de atividades de cariz desportivo ou solidário.

Com consciência de si própria e do seu contexto, a Escola promove ofertas e respostas educativas que vão ao encontro das necessidades manifestadas pela comunidade educativa, favorecendo-se os sentimentos de identificação e de pertença. De igual modo, os alunos são incentivados a participar

e envolvidos em atividades desportivas e culturais, realizadas na comunidade, pelo município e outras entidades, e são partilhados espaços e equipamentos que favorecem a relação com as entidades locais.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

---

Data: 08-03-2022

**A Equipa de Avaliação Externa:** Adriano Silva, António Pacheco, Jorge Faria e Teresa Vilaça.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária de Paços de Ferreira
Concelho	Paços de Ferreira
Data da constituição	26 de maio de 1975
Outros	

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	0	0
	1.º CEB	0	0
	2.º CEB	0	0
	3.º CEB	419	17
	ES (Científico-Humanístico) - Artes Visuais - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades	756	33
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico Administrativo - Técnico Auxiliar de Saúde - Técnico Comercial - Técnico de Comunicação e Serviço Digital - Técnico de Contabilidade - Técnico de Multimédia - Técnico de Receção	287	21
	Outras ofertas educativas - no Estabelecimento Prisional Vale do Sousa e no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira]	339	10
<b>TOTAL</b>		<b>1801</b>	<b>81</b>

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	199	13,6
	Escalão B	300	20,5
	<b>TOTAL</b>	<b>499</b>	<b>34,1</b>

Recursos Humanos	Docentes		194	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	32	
		Assistentes Técnicos	11	
		Técnicos Superiores	01	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

**Anexo 2 – Informação estatística  
(Informação prestada ao AE)**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

**Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório  
(Documento enviado ao AE)**